

Problemas de Pecuaria

Prof. OCTAVIO DOMINGUES
Catedrático de Zootecnia da E. A. S. L. Q.

A falta de conhecimentos zootécnicos faz com que esta velha, velhíssima questão da escolha da raça, assumida ainda comumente, aspecto de efeito negativista em países de pecuaria nova, como o nosso. Daí, a oscilação das opiniões, que se inclinam hoje para determinada raça, e se voltam amanhã para outra, com idêntica intensidade.

Dessa falta de orientação segura, a respeito da preferência que se deve dar a esta ou aquela raça, resulta para tais países, um atraso da sua pecuaria, que não se pode intensificar e até mesmo, às vezes, estabelecer-se sobre bases econômicas suficientemente sólidas.

É o que estamos presenciando no Brasil, na maioria de suas regiões pecuárias, onde a solução simplista do zebú é adotada com muita facilidade e simpatia.

É que o problema da aclimação é fácil apenas quando se trata de "transplantar", tão somente, animais que vivem e produzem em determinado clima, e passam para outro país sob a mesma linha isotérmica, ou de clima igual. Passar, por exemplo, o Hereford e o Durham da Inglaterra para os Estados Unidos, foi operação fácil aos americanos, pois o que estes fizeram não foi mais do que a "naturalização" dessas, e também de outras raças, ao ambiente de certas regiões de seu país, cujo clima se assemelha ao do ambiente originário dos animais. Certo é, porém, que os criadores americanos, além dessa naturalização, promoveram também o melhoramento, aqui e ali, das estirpes transplantadas; mas isso foi trabalho posterior, resultante de uma seleção inteligente e de um aperfeiçoamento natural nos processos de exploração.

Já no que diz respeito à maioria dos Estados brasileiros, o problema muda de figura, e se torna então a aclimação uma das mais difíceis práticas zootécnicas — sobretudo melíndrosa e onerosa.

Isso é o que, infelizmente não queremos compreender, deixando assim de apreciar e aproveitar o trabalho secular da adaptação, que se processou em as nossas raças locais — Caracú, Mangalarga, Canastrão, etc. Voltamo-nos, por isso, ansiosos, cheios de curiosidade e novidadeiramente, para as raças exóticas, mais encantados, ás vezes, com o seu exterior do que com a sua produtividade, e por fim, desanimados delas, abraçamos o zebú como taboa salvadora ou coisa que o valha.

Na discussão das raças procura-se sempre uma raça salvadora, de suprema superioridade sobre as demais, e que deva por isso servir ás varias regiões em que se subdivide o nosso país. No entanto, para cada caso ha uma solução, e não ha, nem pode haver, uma raça que nos sirva em todas as situações pastorís brasileiras.

Todas as resoluções “a priori” são condenáveis. E só uma experimentação ou uma observação insuspeita, ou ambas as coisas é que podem orientar a maioria, abrindo-lhe o caminho por onde devem seguir, e, ainda neste caso, cautelosamente, sem afoitezas nem exclusivismos.

Nada mais errado do que afirmar: “a raça A é a melhor raça de porcos; B, C, D ou F não prestam para nada”. Os que tal asseveram, e para confirmar a asserção apresentam os resultados da propria experiencia ou da de um vizinho, geralmente não atinam que, em materia de zootecnia aplicada, as generalisações são sempre arriscadas, perigosas e facilmente desmentíveis. E’ por isso que vemos, de tempos em tempos, mudar a orientação da nossa pecuaria, e a raça, que ontem era negada em todos os seus atributos economicos, nos aparece como a melhor, a mais rustica e produtiva.

Essas constantes mudanças de orientação trazem uma consequencia negativa muito séria para o progresso da nossa industria animal: o desperdicio de capital e de energia, e por fim o desânimo do criador. Isso se dá tanto na criação de bovinos como na de porcos, galinhas e outras.

A verdade é, porém, que, no meio de tudo isso, temos já, nesse terreno, a experiencia feita e a solução encontrada em certos casos.

O Caracú, por exemplo, merece a atenção que lhe prestam

inumeros criadores paulistas, e dos mais autorizados. Seria êrro dos mais lamentaveis perder-se essa semente inigualavel de bovino, já secularmente adaptado ás nossas condições mesológicas. O trabalho de seleção que se processa com tão acertada orientação oferecerá mais cedo ou mais tarde, os seus resultados. Resultados que não obteriamos nem com as raças exóticas, nem, e muito menos, com o zebú.

O cruzamento das nossas vacas criôlas com certas raças exóticas é um caminho mais curto do que a tentativa onerosa da aclimação de "plano" de qualquer raça européa. Mas qual ou quais as raças a recomendar?

E' preciso distinguir. Em se tratando de gado leiteiro, é possível afirmar com certa segurança, pois o gado Holandês prospera bem em certas zonas pastoris do Brasil, seja puro, seja cruzado. A experiencia já está feita em S. Paulo. A zona Norte é disso um exemplo. Daí, a necessidade do melhoramento — uma seção de bovinos holandeses — que se está introduzindo no Haras de Pindamonhangaba.

Quanto ao gado de córte porém, não se pode ainda dizer qual o bovino europêu que se adapta ás nossas condições. Estado de zonas pastoris restritas, S. Paulo, em materia do gado de açougue, tem-se cingido a receber o novilho de Mato Grosso e Minas, e a prepará-lo para o matadouro. Ha experiencias, ensaios com o Hereford e o Devon e outros, mas é ainda cedo para qualquer conclusão a respeito.

Sobre o zebú, a opinião que se deve aceitar é a de que, longe de resolver o nosso problema do gado de córte, ele se nos apresenta apenas como um elemento de trabalho, ou como um elemento valorizador de certas zonas campesinas improprias para outra pecuária. Sendo capaz, como é, de trazer aos nossos rebanhos a sua grande rusticidade, é louvavel a experimentação de cruzamentos com ele, seja do nosso criôlo, seja de algumas raças européas, para vermos se é possível criar uma raça mais rustica do que estas e mais produtiva do que o zebú. E' o que se fez e se perdeu no Posto Zootecnico de Pinheiros. E' o que se vae ensaiar na Fazenda Experimental de Criação, em Padua Salles.

Como se vê, é possível harmonizar as opiniões e fugir definitivamente ao exclusivismo esteril.

O c t a v i o D o m i n g u e s